



Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações – 4.0 Internacional

A AÇÃO SIMBÓLICA DO PROFETA USADA COMO MENSAGEM DE DEUS, A PARTIR DA ANÁLISE DE ISAÍAS 20.1-6

The symbolic action of the prophet used as a message from God, based on the
analysis of Isaiah 20.1-6

Ranaan da Silva Camilo¹

RESUMO

O presente artigo verifica, a partir da análise de Isaías 20.1-6, o modo como Deus deseja a obediência do povo ao invés do sacrifício. Diante das ordens de Deus para que Isaías ficasse despido e descalço com a finalidade de trazer uma mensagem específica ao povo sobre o que aconteceria com o Egito e a Etiópia, observa-se que sua nudez aponta para os escravos, os indigentes e os prisioneiros de guerra. Tal pesquisa objetiva compreender a vergonha sentida pelo profeta ao viver três anos despido em nome da obediência a Deus. Através da observação de diferentes bibliografias e da análise exegética de Isaías 20.1-6, conceitua-se o exercício do ministério profético de Isaías e a sua experiência pessoal ao propagar a mensagem de Deus ao povo de forma prática, utilizando-se do seu próprio corpo como mensagem. Este trabalho demonstra como a vontade de Deus foi passada ao povo por intermédio das ações de Isaías, constatando que o Senhor deseja uma verdadeira obediência e a necessidade de confiar somente Nele, e finaliza destacando um paralelo da mensagem transmitida pelo profeta Isaías com a atualidade.

Palavras-chave: Isaías 20.1-6. Profeta. Obediência. Vergonha. Nudez.

¹ Atualmente é mestrando em Teologia na linha de pesquisa Releitura de Textos e Contextos Bíblicos pela FABAPAR; Pós-graduando em Estudos Orientais pela Servos de Cristo; Pós-graduado em Teologia e Interpretação Bíblica pela FABAPAR; Pós-graduado em Teologia Sistemática pela FABAPAR; Certificado no Curso Básico de Teologia pelo Seminário Martin Bucer; Graduado em Design Gráfico pela Faculdade SENAC (Rio de Janeiro). Atua como Coordenador e Professor do Seminário Cartas Vivas. ORCID: 0009-0008-8603-0505. E-mail: ranaanc@gmail.com.

ABSTRACT

This article examines, based on an analysis of Isaiah 20:1-6, how God desires obedience from the people instead of sacrifice. Given God's orders for Isaiah to be naked and barefoot in order to bring a specific message to the people about what would happen to Egypt and Ethiopia, it is observed that his nakedness points to slaves, the destitute, and prisoners of war. This research aims to understand the shame felt by the prophet when he lived three years naked in the name of obedience to God. Through the observation of different bibliographies and the exegetical analysis of Isaiah 20:1-6, the exercise of Isaiah's prophetic ministry and his personal experience in spreading God's message to the people in a practical way, using his own body as a message, are conceptualized. This work demonstrates how God's will was passed on to the people through Isaiah's actions, confirming that the Lord desires true obedience and the need to trust only in Him, and ends by highlighting a parallel between the message transmitted by the prophet Isaiah and the present day.

Keywords: Isaiah 20.1-6. Prophet. Obedience. Shame. Nakedness.

INTRODUÇÃO

A mensagem de Deus e seus propósitos são transmitidos ao longo de toda a Escritura Sagrada. O principal desejo de Deus é ter um relacionamento íntimo com a sua criação e que essa criação viva em obediência. O livro do profeta Isaías é prova dessa busca de Deus por relacionamento com o povo de Israel e serve de orientação sobre os deveres do povo, contra o pecado e como consolação no meio das aflições. Isaías foi usado como uma mensagem viva sobre os propósitos do Senhor para aquela nação, ao ter que andar nu e descalço, representou a situação dos escravos e prisioneiros de guerra, testemunhando a indignação de Deus pela desobediência do povo aos seus mandamentos.

Diante das dificuldades apresentadas para o entendimento dessa mensagem, a pesquisa pretende se balizar nas informações trazidas pelo texto bíblico de Isaías 20.1-6 a respeito de como as ações do profeta foram usadas como mensagem prática a fim de nortear a análise sobre como Deus usa uma pessoa como a própria mensagem e sobre a abdicação do profeta de suas próprias vontades em obediência a Deus.

Portanto, busca-se reunir dados com o intuito de esclarecer a seguinte pergunta: De que modo a ação simbólica vivida na prática como mensagem pelo profeta Isaías influencia os cristãos até os dias atuais sobre a total obediência a Deus? Com essa finalidade, será utilizada a pesquisa bibliográfica e a análise exegética do texto. O referencial teórico sobre o assunto considerará o pensamento de Henry, Carson, Crabtree, Horton, Motyer, Lopes, Wiersbe, entre outros.

A pesquisa será dividida em dois pontos. No primeiro ponto, será analisado o texto bíblico de Isaías 20.1-6, apresentando o contexto, o profeta e seu chamado, a mensagem transmitida ao povo e a consequência da desobediência. Tratar-se-á sobre a ação ordenada por Deus a Isaías para que andasse nu e descalço por um período de três anos, e demonstrar toda a vergonha e fracasso daqueles que não confiam no Senhor.

Finalmente, no segundo ponto, será apresentado que Deus desde o início de sua criação, sempre valorizou e desejou a obediência do ser humano ao invés do sacrifício. A mensagem de Isaías tem aplicação ainda nos dias atuais, pois a obediência continua atual e verdadeira, visto que o desejo de Deus por obediência às suas vontades não estava limitado apenas ao povo para o qual Isaías profetizou, mas continua reverberando.

1. ANÁLISE A PARTIR DE ISAÍAS 20.1-6

Inicialmente será exposto o contexto, a vida do profeta, seu chamado para não apenas pregar ao povo, mas representar por ações o que estava acontecendo para Deus transmitir tal mensagem através da vida de Isaías. Pode-se observar que o fato de Isaías de andar nu e descalço, buscava representar o modo como os povos do Egito e da Etiópia seriam tratados na escravidão, com fraqueza e vergonha. E ao final, é demonstrada a importância do significado da mensagem dada por Deus ao seu povo para que não confiasse nos seres humanos e outras nações, mas confiassem em Deus somente.

1.1 O contexto

Nota-se que Deus, como Rei soberano sobre todas as nações, envia uma mensagem dura sobre a calamidade que assolaria o Egito e a Etiópia, e como através da obediência de um homem essa mensagem seria entregue. Conforme Isaías 20.1, “No ano em que Sargom, rei da Assíria, enviou seu comandante em chefe para conquistar a cidade de Asdode, na Filístia”.² Sargão II, é mencionado apenas uma vez no Antigo Testamento como "Sargom", e reinou de 721 a 705 a.C. Horton elucida o que provocou este ataque ao dizer que, por volta de 713 a.C., Azuri, rei de Asdode, recusou-se a pagar tributo à Assíria e tentou incitar outros reis à rebelião, com incentivo do Egito. No entanto, o Egito não cumpriu suas promessas de apoio e, em 711 a.C., o comandante supremo de Sargão, Tartã conquistou Asdode, que foi transformada em província assíria. A cidade ficava a cerca de 53 km a oeste de Jerusalém, próxima ao mar Mediterrâneo.³ Devido a esse acontecimento, o profeta Isaías apresenta pela terceira vez uma profecia de cumprimento iminente, destinada a fortalecer a fé do povo que testemunharia o acontecimento, pois confirmava os propósitos maiores de Deus.

Wiersbe esclarece a situação ao dizer que “uma facção queria fazer aliança com o Egito e a Etiópia, mas Isaías avisou-os de que tal aliança estava destinada ao fracasso”.⁴ A confiança do povo deveria ser colocada apenas no Senhor, mas devido a desobediência e ao depósito da esperança em outras nações, o povo de Judá seria ensinado a respeito da frustração de colocar sua confiança em quem não tem poder de lhe garantir a salvação.

² Isaías 20.1. Todas as citações bíblicas deste artigo utilizarão a versão bíblica: **BÍBLIA**. Nova Versão Transformadora (NVT). São Paulo: Mundo Cristão, 2018. Quando utilizado outra versão haverá a indicação.

³ HORTON, Stanley M. **Isaías o Profeta Messiânico**: Série Comentário Bíblico. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, p. 202.

⁴ WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo**: Antigo Testamento: volume IV, Profético. Santo André: Geográfica, 2006, p. 29.

1.2 O profeta e o chamado

O livro de Isaías é um dos que são incluídos no grupo chamado Profetas Maiores. O nome de Isaías (*Yeshá'yahu*) significa “Yahweh, o Senhor salva ou é a fonte de salvação”. Crabtree diz que “este grande mensageiro do Senhor entendeu e exemplificou a significação simbólica do próprio nome nas suas pregações”.⁵ O nome de Isaías traz esse significado por talvez existir uma ligação e um simbolismo muito grande para o povo. Ridderbos sugere que o nome de Isaías pode ter sido escolhido por seus pais como forma de gratidão a Deus pelo nascimento do filho. Esse nome, que significa “o Senhor é salvação”, reflete perfeitamente a missão do profeta, cuja pregação destaca que apenas Deus pode salvar, enquanto os esforços humanos são inúteis. Isaías provavelmente refletiu sobre o significado do seu nome ao longo de sua vida, e tanto o seu nome quanto o de seus filhos transmitiam mensagens relevantes para o povo de Israel.⁶ Verifica-se que em Isaías 8.18, o profeta declara que os seus filhos foram dados a ele pelo Senhor, para sinais e maravilhas em Israel.

É notório que Isaías era considerado um profeta, reconhecido como um homem que falava em nome de Deus. Henry afirma que, embora o título de profeta pareça grandioso para quem o entende, muitos profetas eram vistos como pessoas simples pelo mundo. Um profeta é alguém com profunda intimidade com o Céu, grande interesse pelas coisas divinas e, por isso, possui uma autoridade marcante.⁷ Ao longo da história, o livro que leva o nome do profeta Isaías é de extrema importância e valor para os estudos das escrituras. Oswalt destaca que o livro de Isaías é provavelmente o mais rico do Antigo Testamento, com uma grandeza literária, escopo e visão de Deus incomparáveis. Por essas qualidades, Isaías é o profeta mais citado no Novo Testamento e, junto com os Salmos e Deuteronômio, é um dos livros mais mencionados.⁸

É necessário conhecer o profeta, mas claramente é preciso também compreender o seu chamado. Em Isaías 20.2, “o Senhor disse a Isaías, filho de Amoz: “Tire o pano de saco que você está vestindo e as sandálias que está calçando”. Isaías obedeceu e passou a andar nu e descalço”. É notório que o Senhor falou diretamente a Isaías e lhe deu uma ordem específica, a mensagem foi direcionada não a qualquer Isaías, mas a um homem que viveria a mensagem de Deus.

Percebe-se a intencionalidade do Senhor na sua escolha, ao mencionar o nome de seu pai, Amoz, que não deve ser confundido com o profeta Amós. Em Israel houve várias ocorrências do nome Isaías. Ridderbos confirma que “Por essa razão o profeta é distinguido de seus xarás com a adição da frase “filho de Amoz” em seguida à citação do seu nome.⁹ Horton esclarece que Amoz, que no hebraico significa “forte”, pai de Isaías, não é mencionado em outros trechos da Bíblia. Tradições judaicas sugerem que Isaías teria ligações com a família

⁵ CRABTREE, A. R. **A profecia de Isaías**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1967, p. 60. Vol.1.

⁶ RIDDERBOS, J. **Série introdução e comentário: Isaías**. São Paulo: Vida Nova, 1986, p. 9.

⁷ HENRY, Matthew. **Comentário bíblico: Antigo Testamento: Isaías a Malaquias**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, p. 23. Vol. 4.

⁸ OSWALT, John. **Comentários do Antigo Testamento: Isaías** São Paulo: Cultura Cristã, 2019, p. 19. Vol. 1.

⁹ RIDDERBOS, 1986, p. 9.

real. E que uma descoberta arqueológica de um selo com a inscrição “Amoz, o Escriba” levou alguns a acreditarem que o pai de Isaías foi um escriba importante com posição elevada no governo.¹⁰ Devido a esse motivo, acreditam que ele teria mais acesso e facilidade de se chegar ao rei, uma posição que Lasor, Hubbard e Bush também concordam.

Observa-se que Isaías não era um solitário, e não tinha somente um nome com significado e uma vida que transmitia a mensagem. Wiersbe relata que Isaías era casado e que sua esposa foi chamada de “a profetisa”, possivelmente por ser esposa de um profeta ou por também ter dom profético. Eles tiveram dois filhos com nomes de significados proféticos: Sear-Jasube que significa “Um Resto Volverá” como é visto em Isaías 7.3 e Maer-Salal-Hás-Baz que tem como significado “Rápido Despojo, Presa Segura” que pode ser confirmado em Isaías 8.1-4,18. Esses nomes simbolizam o julgamento e a restauração das nações, temas centrais nas profecias de Isaías.¹¹ É perceptível que a família do profeta também era incluída em sua maneira de viver e de passar a mensagem de Deus a todos que os conheciam.

O profeta Isaías é chamado a levar uma mensagem para o povo, uma mensagem clara do que iria acontecer devido à desobediência. Em Isaías 20.2, Deus ordena que ele “tire o pano de saco que você está vestindo e as sandálias que está calçando”. O texto deixa nítido que Isaías obedeceu e, sem questionar, passou a andar nu e descalço. Claramente é visto o quanto sua vida seria usada como uma mensagem que não deveria ser pregada apenas com palavras, mas vivida, com ações práticas, se tornando uma mensagem viva de Deus a seu povo.

1.3 A mensagem

A mensagem do livro de Isaías vem como um alerta para o povo. Wiersbe explica que Isaías inicia seu livro com sermões que condenam o pecado, alertam sobre o julgamento e apelam ao arrependimento. Enquanto Amós e Oséias faziam alertas semelhantes ao reino do Norte, Isaías também condenou as nações gentias vizinhas por seus pecados nos capítulos 13 a 23, afirmando que elas também enfrentariam o juízo divino. Embora Israel e Judá fossem mais culpados por pecarem contra a lei de Deus, as nações gentias pecaram contra a consciência e a decência humana.¹² Em Isaías 20.3,4 lê-se: “Então o Senhor disse: ‘Meu servo Isaías andou nu e descalço durante três anos como sinal e advertência das dificuldades terríveis que trarei sobre o Egito e a Etiópia’”. O próprio Senhor afirma que Isaías o obedeceu, e sem questionar andou nu e descalço para levar a sua mensagem ao povo.

Constata-se que esse ato foi doloroso e vergonhoso para Isaías, visto que isso não só seria uma vergonha, como também afetaria a sua reputação, ele seria alvo de todo tipo de zombarias, e pior, se colocando em uma situação que poderia afetar sua saúde. Ainda assim, Isaías obedeceu, demonstrando fidelidade a Deus mesmo diante de um mandamento difícil e humilhante.

Há discussão sobre como essa mensagem foi passada, nas traduções feitas pela Nova Versão Transformadora, Almeida Corrigida Fiel, Bíblia King James e Nova Versão Internacional

¹⁰ HORTON, 2015, p. 28.

¹¹ WIERSBE, 2006, p. 8.

¹² WIERSBE, 2006, p. 10.

é relatado que o profeta ficou “nu e descalço”. Já na Nova Almeida Atualizada e na Almeida Revista e Atualizada, o profeta “andou despido”, enquanto na Nova Tradução na Linguagem de Hoje, diz que ele andou “meio nu”. Pode parecer ser a mesma coisa ou a mesma intenção, mas gera uma grande discussão sobre como realmente a mensagem foi passada. Se realmente o profeta Isaías, andou totalmente nu ou se era uma nudez parcial.

Price diz que “caminhando pelas ruas de Jerusalém nu e descalço, coberto somente com uma longa túnica de linho, por três anos, Isaías tornou-se uma profecia em ação”.¹³ Horton esclarece que “o Senhor lhe disse para tirar isto e descalçar também as suas sandálias. ‘Nu’ não significa completamente nu aqui. Antes, significava usar apenas uma tanga ou uma manta extremamente curta”.¹⁴ Em concordância, Henry relata que Isaías foi ordenado por Deus a despir seu pano de saco e andar quase nu e descalço, vestindo apenas roupas íntimas, como sinal profético.¹⁵ Crabtree explica que o termo “nu” indica que ele vestia apenas uma peça simples, como um avental ou tanga. Seu manto habitual, feito de pano grosso ou pelos, foi deixado de lado.¹⁶ A vestimenta comum de pelo, citado por Crabtree, é vista em 2 Reis 1.8 em referência à vestimenta do profeta Elias e à vestimenta feita de pelos dos profetas em Zacarias 13.4. Para Oswalt, Isaías aparece totalmente nu em público como parte de um ato profético.¹⁷

A palavra hebraica *’ārôm*, pode ser usada para indicar nudez total ou parcial. No contexto cultural da época, mesmo a nudez parcial era suficiente para transmitir a mensagem desejada. A palavra usada pode significar nudez total como em Gênesis 2.25, que mostra que Adão e Eva estavam totalmente nus e não tinham vergonha. Mas também parece ser usada em situações em que apenas existe uma nudez parcial, simbolizando uma peça íntima, como um avental ou uma tanga. Pode ser visto em referência a Saul quando despiu-se perante Samuel, em 1 Samuel 19.24, e na aparição de Jesus a seus discípulos, quando João despiu-se e pulou ao mar em João 21.7. Nestes dois casos entende-se que eles não ficaram nus totalmente, mas continuavam com suas vestes de baixo.

É nítido que a condição da nudez do profeta Isaías é um ato vergonhoso e humilhante, mas simbolizava seu espírito de sacrifício e obediência no serviço a Deus. Ao obedecer à ordenança de Deus, Isaías contrastava a sua obediência com a desobediência do povo, que ignorava preceitos e o mandamentos.

Para além da discussão sobre a nudez total ou parcial, existia também a duração dessa ordenança de Deus, além da forma como foi obedecida a mensagem. Existe debate sobre se o cumprimento dessa mensagem realmente levou três anos literais ou se esse período serviu como um simbolismo para o povo. Oswalt explica que a sequência dos eventos não é claramente detalhada, Deus falou com Isaías antes do ataque e da queda de Asdode, já que o profeta transmitiu sua mensagem por pelo menos quatorze meses ao longo de três anos. No

¹³ PRICE, E. Ross; GRAY, C. Paul; GRIDER, J. Kenneth; SWIM, Roy E. **Comentário bíblico Beacon**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p. 70.

¹⁴ HORTON, 2015, p. 203.

¹⁵ HENRY, 2015, p. 185.

¹⁶ CRABTREE, 1967, p. 287.

¹⁷ OSWALT, 2019, p. 468.

entanto, o significado completo do ato profético só foi revelado ao final desse período.¹⁸ Henry concorda com alguns que opinam que ele o fez por três dias, cada dia correspondendo a um ano, e isto como um sinal e um assombro de três anos, como um sinal de algo que aconteceria três anos depois ou cuja execução duraria três anos.¹⁹ Motyer, ao contrário de outras teorias, diz que Isaías representou sua mensagem por meio da ação durante três anos literais.²⁰

Nessa pesquisa é considerada a teoria de que o profeta foi fiel e serviu parcialmente despido, vestindo apenas uma roupa íntima ou tanga, pois está descrito no v.4 “com as nádegas descobertas”, e não “completamente nu”, fazendo uma clara referência à situação vivida por Isaías, descalço e pelo período de três anos literais, como uma mensagem viva a todos que o pudessem vê-lo.

Horton explica que o ato de Isaías andar “nu e descalço” serviu como um aviso para o Egito e a Etiópia, que estavam unidos e acreditavam ser capazes de resistir à Assíria. Isaías profetizou que, no futuro, os assírios levariam os egípcios e etíopes cativos de maneira humilhante, nus e descalços, o que causaria grande vergonha, um sinal de que Isaías antecipou o sofrimento e a derrota desses países.²¹ De acordo com Isaías 20.4, “o rei da Assíria levará como prisioneiros os egípcios e os etíopes, tanto jovens como velhos. Ele os fará andar nus e descalços, com as nádegas descobertas, para vergonha do Egito”.

Consoante a essa mensagem, é nítido um alerta ao povo judeu pela sua desobediência de não confiar no Senhor. Motyer explica que, durante o período de diplomacia intensa do Egito contra a Assíria, o comportamento de Isaías causava curiosidade no povo, que supunha que ele estivesse anunciando a derrota dos rebeldes. No entanto, a mensagem de Isaías não era o que eles esperavam, ele profetizou sobre o próprio Egito, predizendo que os egípcios e etíopes seriam levados cativos pela Assíria. Embora a conquista do Egito não fosse explicitamente prevista, Isaías descreveu a humilhação dos cativos, com a frase “a nudez do Egito” simbolizando a vergonha da nação. Esse evento, ocorrido após a batalha de Elteque em 701 a.C., poderia ter contribuído para o desalento do rei Ezequias, como Isaías havia previsto.²²

Crabtree descreve a crueldade da Assíria, a qual praticava genocídio contra as nações conquistadas, como exemplificado pelo tratamento dado aos filisteus, exilados e humilhados por Sargão II. Embora os assírios não tenham invadido o Egito e a Etiópia imediatamente, derrotaram os egípcios em 701 a.C. e invadiram o Egito em 670 a.C. O ponto importante é que, apesar dos esforços dos judeus em formar uma aliança com o Egito, eles testemunharam a tragédia dos filisteus, que confiaram no socorro egípcio. Isaías, ao obedecer a Deus, viu que sua humilhação profética não foi em vão.²³

¹⁸ OSWALT, 2019, p. 467.

¹⁹ HENRY, 2015, p. 186.

²⁰ MOTYER, Alec. **O comentário de Isaías**. São Paulo: Shedd, 2016, p. 228.

²¹ HORTON, 2015, p. 203.

²² MOTYER, 2016, p. 228.

²³ CRABTREE, 1967, p. 287-288.

A mensagem para os povos do Egito e da Etiópia tinha como propósito a humilhação e vergonha, além de ensinar que toda confiança deveria ser depositada somente no Senhor. Segundo Price, o tratamento humilhante dos prisioneiros em sua marcha para o cativeiro, mostra a esperança e glória se transformando em medo e vergonha. A mensagem questiona o valor de uma aliança com o Egito, dado que esse seria o destino dos egípcios.²⁴ Henry destaca que a profecia sobre o cativeiro dos egípcios foi trazida especialmente para que a queda deles fosse ainda mais humilhante devido ao seu orgulho e, quanto mais se exaltavam, mais profundamente caíam, tanto aos seus próprios olhos quanto aos olhos dos outros.²⁵

A mensagem do Senhor foi transmitida ao povo por meio das ações na vida de Isaías para que o povo pudesse compreender que só se deve confiar e obedecer somente ao seu Deus. Não apenas algo mencionado, mas efetivado, e comprovando todo o poder e glória de Deus, através da humilhação e vergonha do Egito e da Etiópia.

1.4 A consequência da desobediência

Percebe-se agora o desespero e aflição daqueles que confiaram em homens em vez de confiarem no Senhor. A profecia de Isaías 20.5,6 diz:

Então os filisteus entrarão em pânico, pois contavam com o poder da Etiópia e se gabavam de seus aliados no Egito. Dirão: ‘Se isso aconteceu com aqueles que eram nossa esperança de socorro, o que será de nós? Confiávamos que eles nos protegeriam do rei da Assíria!’.

Observa-se um questionamento, “o que será de nós?”, o povo está em total desespero. Horton pontua que aqueles que confiaram na Etiópia e no Egito para proteção estavam envergonhados e temerosos após a derrota dessas nações pelas forças assírias. Diante dessa situação, os filisteus e também o povo de Judá se desesperam, pois não haveria saída, a menos que confiassem em Deus para o livramento.²⁶ Motyer mostra que os versículos descrevem a vergonha e o desespero dos habitantes da região costeira, que confiavam na Etiópia e no Egito como alicerces de confiança. Eles se sentiram envergonhados ao perceber que esses aliados não puderam ajudá-los a escapar do domínio do rei da Assíria. O clamor deles reflete a falha em confiar em tais nações e a realização de que sua esperança estava mal colocada.²⁷

Demonstra-se que, a partir da humilhação de Isaías, o povo que viu seu grande sacrifício público recebe uma lição. Crabtree aponta como os habitantes de Judá, que também contavam com o Egito em sua defesa, ficaram desiludidos ao ver os filisteus sendo levados cativos sem qualquer ajuda dos egípcios, concretizando assim a mensagem do profeta.²⁸ Price ressalta, ainda, como as regiões costeiras, incluindo Filístia, Fenícia e Tiro, teriam sido incapazes de resistir ao conquistador, mesmo com o apoio do Egito e da Etiópia.²⁹

²⁴ PRICE, 2012, p. 70.

²⁵ HENRY, 2015, p. 187.

²⁶ HORTON, 2015, p. 204.

²⁷ MOTYER, 2016, p. 228.

²⁸ CRABTREE, 1967, p. 288.

²⁹ PRICE, 2012, p. 69.

Henry destaca que a vergonha e o medo que as nações que confiavam no Egito e na Etiópia experimentariam após perceberem a falha dessas potências em proteger seus aliados contra a Assíria. As nações vizinhas, que esperavam que o Egito e a Etiópia fossem barreiras contra a Assíria, viram essas duas nações se tornarem presas fáceis para o rei da Assíria, o que deixou todos ao redor envergonhados e mais temerosos.³⁰ Por outro ângulo, Oswalt chama a atenção para a fragilidade do Egito diante da Assíria, exemplificada pelo fracasso em proteger Asdode e resistir às ordens assírias. Isaías usa isso como um alerta às nações do Levante, mostrando que confiar no Egito é inútil e leva à vergonha. Ele questiona por que buscar apoio em um poder decadente como o Egito, quando a verdadeira esperança está na glória de Deus.³¹

O profeta Isaías, por meio de sua obediência e constrangimento público, ensinou que é melhor confiar em Deus para livramento, pois nenhum cativo tem o poder de salvar outros do cativeiro. Assim, a aliança de Judá com o Egito se mostrou inútil, pois apenas Deus pode oferecer a verdadeira proteção e salvação. O aprendizado proporcionado pela mensagem do Senhor é que aqueles que colocam sua confiança em seres humanos ou em criaturas em vez de confiar em Deus, eventualmente se verão frustrados e envergonhados. Nesta situação, o povo de Judá reconheceu o seu erro de escolher confiar em povos frágeis e quebrados, e a se questionou sobre o que aconteceria com eles, deixando sua esperança totalmente abalada. A reflexão de Judá sobre sua postura atesta que a mensagem foi efetivamente passada ao povo, e que o único em quem deveriam colocar sua confiança é no Senhor, pois ele é o único que não falha.

2. OBEDECER É MELHOR DO QUE SACRIFICAR

O desejo de Deus sempre foi a obediência da humanidade, nunca foi o sacrifício. O ato de sacrificar só entra em ação pela desobediência do povo. Horton diz que “O Senhor chama Isaías de “meu servo” por causa da obediência e fidelidade dele e porque Deus o estava usando para proferir profecias que declararam o seu poder, glória e plano eterno”.³² A fidelidade é algo que agrada o coração de Deus. Wiersbe narra que:

Deus o chama de “...meu servo Isaías...”, porque, nesse assunto, em particular, ele tinha provado ser um servo fiel, disposto e obediente a Deus. E por esse mesmo motivo, pelo qual outros talvez rissem dele, Deus se gloriou nele. “O obedecer é melhor do que o sacrificar”. A obediência agrada e louva mais a Deus, e será mais apreciada por Ele.³³

Existem vários relatos corroborando que o que Deus desejava era a obediência do ser humano, algo prioritário para quem o serve. Como é visto em Gênesis, Deus não desejava a punição de Adão e Eva, mas essa é a consequência da sua desobediência. Gênesis 2.15-17

³⁰ HENRY, 2015, p. 187.

³¹ OSWALT, 2019, p. 470.

³² HORTON, 2015, p. 203.

³³ WIERSBE, 2006, p. 186.

descreve que Deus colocou o homem no Jardim do Éden para cultivá-lo e cuidá-lo, dando-lhe permissão para comer de todas as árvores, exceto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Deus advertiu que, se o homem comesse do fruto, morreria certamente. Deus não desejava a morte, mas sim a obediência do primeiro casal.

Outro exemplo desse desejo de Deus se dá no deserto, quando Deus ordena que Moisés tire água da rocha, na primeira vez ferindo a rocha, mas na segunda vez, Deus ordena que Moisés apenas fale com a rocha. Êxodo 17.1-7 relata que, por ordem de Deus, o povo de Israel se deslocou pelo deserto e acampou em Refidim, onde não havia água. O povo se queixou de Moisés, exigindo água para beber. Moisés, angustiado, clamou a Deus, que o instruiu a levar sua vara e alguns líderes, bater na rocha no monte Sinai, e dela jorrar água. Moisés fez o que Deus ordenou, e o povo pôde beber. Entretanto, Números 20.1-13 expõe que, após a morte de Miriã, o povo de Israel se rebelou contra Moisés e Arão por não haver água em Cades. Eles lamentaram estar no deserto e questionaram por que foram tirados do Egito. Moisés e Arão buscaram orientação de Deus, que instruiu Moisés a falar à rocha para que dela jorrasse água. No entanto, Moisés, em seu desespero, bateu na rocha com a vara em vez de apenas falar com ela. Apesar disso, a água jorrou, matando a sede do povo. Deus, porém, repreendeu Moisés e Arão por não terem confiado plenamente nele e, como resultado, disse que eles não conduziram o povo à terra prometida.

Tem-se, ainda, o exemplo do rei Saul que, perante a guerra e a pressão do povo, em vez de esperar a chegada do profeta Samuel, decidiu sacrificar por si mesmo e isso lhe custou um alto preço. O texto de 1 Samuel 13.7-14 menciona que Saul, em Gilgal, aguardou por sete dias a chegada de Samuel, conforme havia sido instruído. Todavia, quando viu seus soldados se dispersando e os filisteus se aproximando, decidiu oferecer o holocausto, ato reservado a Samuel. No momento em que ele terminou, Samuel chegou e o confrontou. Saul explicou que agiu assim por ver seus homens se dispersando, pela demora de Samuel e pela ameaça dos filisteus. Samuel o repreendeu duramente, dizendo que ele agiu como tolo por desobedecer a Deus. Como consequência, Deus rejeitou Saul como rei e escolheu outro homem para governar Israel, pois Saul não seguiu a sua ordem.

Estes são alguns episódios que mostram a desobediência a Deus, algo que ele não deseja para o ser humano. Sua vontade sempre é a obediência, uma obediência representada pela ação de Isaías em andar nu e descalço a fim de transmitir a mensagem de Deus ao povo.

O sacrifício acontece pela falta de obediência e não é a vontade de Deus. Conforme escrito em 1 Samuel 15.22 “[...] o que agrada mais ao Senhor: holocaustos e sacrifícios ou obediência à voz dele? Ouça! A obediência é melhor que o sacrifício, e a submissão é melhor que ofertas de gordura de carneiros”. Lopes afirma que rituais e cerimônias religiosas não têm o poder de substituir a obediência a Deus, o Senhor está mais interessado na obediência dos seus filhos na palavra do que em rituais, meras formalidades sem obediência não agrada o coração de Deus.³⁴ O ser humano necessita entender que nenhuma cerimônia de sacrifício ou qualquer tipo de ritual, compensará uma atitude de desobediência contra o Senhor.

³⁴ LOPES, Hernandes Dias. **1 Samuel**: comentários expositivos Hagios - da teocracia à monarquia em Israel. São Paulo: Hagios, 2023, p. 202.

Em Deuteronômio 5.29 o Senhor diz: “Como seria bom se o coração deles fosse sempre assim, se estivessem dispostos a me temer e a obedecer a todos os meus mandamentos! Tudo iria bem com eles e seus descendentes para sempre”. Henry salienta o desejo de Deus de que as pessoas tenham um coração temente a Ele e disposto a obedecer a Seus mandamentos ponderando que Deus demonstra, com abundância, Seu amor e desejo de salvar os pecadores: oferece tempo para o arrependimento, convida com misericórdia, enviou Seu Filho para redimir a humanidade, oferece perdão e vida, promete o Espírito Santo aos que o buscam, e afirma que não se alegra com a destruição dos pecadores. O texto lamenta que muitos só demonstram esse coração sensível em momentos de dor, culpa ou diante da morte, e conclui com o anseio: “Quem dera que eles tivessem tal coração!”.³⁵ O desejo de Deus é que o coração do ser humano seja voltado para Ele e as suas vontades.

No evangelho de João é demonstrado o amor e a obediência a Cristo por aqueles que o amam. É perceptível quando Jesus diz, em João 14.15, “Se vocês me amam, obedçam a meus mandamentos”. Carson discute o significado dos “mandamentos” de Jesus, sugerindo que eles vão além de regras éticas específicas. Os termos “meus mandamentos”, “minha palavra” e “minhas palavras” indicam que o que deve ser observado por quem ama Jesus é toda a revelação do Pai, de forma integral e holística, e não apenas um conjunto de instruções morais isoladas.³⁶ A obediência está no coração daquele que ama a Cristo e segue o seu exemplo de obedecer às vontades do Pai, assim como Ele o fez.

O livro de Isaías é um alerta ao povo sobre a obediência que Deus deseja receber. É visto em Isaías 1.10-20 quando o próprio Senhor declara a sua vontade:

Ouçam a palavra do Senhor, líderes de “Sodoma”! Prestem atenção à lei de nosso Deus, povo de “Gomorra”! “O que os faz pensar que desejo seus muitos sacrifícios?”, diz o Senhor. “Estou farto de holocaustos de carneiros e da gordura de novilhos gordos. Não tenho prazer no sangue de touros, de cordeiros e de bodes. Quem lhes pediu que fizessem esse alvoroço por meus pátios quando vêm me adorar? Parem de trazer ofertas inúteis; o incenso que oferecem me dá náusea! Suas festas de lua nova, seus sábados e seus dias especiais de jejum são pecaminosos e falsos; não aguento mais suas reuniões solenes! Odeio suas festas de lua nova e celebrações anuais; são um peso para mim, não as suporto! Não olharei para vocês quando levantarem as mãos para orar; ainda que ofereçam muitas orações, não os ouvirei, pois suas mãos estão cobertas de sangue. Lavem-se e limpem-se! Removam seus pecados de minha vista e parem de fazer o mal. Aprendam a fazer o bem e busquem a justiça. Ajudem os oprimidos, defendam a causa dos órfãos, lutem pelos direitos das viúvas”. “Venham, vamos resolver este assunto”, diz o Senhor. “Embora seus pecados sejam como o escarlata, eu os tornarei brancos como a neve; embora sejam vermelhos como o carmesim, eu os tornarei brancos como a lã. Se estiverem dispostos a me obedecer, terão comida com fartura. Se, porém, se desviarem e se recusarem a ouvir, serão devorados pela espada. Eu, o Senhor, falei!”.

³⁵ HENRY, 2015, p. 937-938.

³⁶ CARSON, D. A. **O comentário de João**. São Paulo: Shedd, 2007, p. 499.

Segundo Crabtree, os sacerdotes abusaram do sistema de sacrifícios, levando o povo a acreditar que poderiam obter favores divinos apenas por ofertas, mesmo sendo injustos. Os profetas, às vezes, parecem condenar tanto o abuso quanto, possivelmente, o próprio sistema de sacrifícios. O culto ritual, por mais impressionante que seja, é abominável a Deus quando substitui uma vida de justiça e obediência moral.³⁷ Desde o início do livro, é notório que o Senhor não deseja rituais fúteis e uma falsa adoração dos seres humanos, o que Ele espera é que todo o povo escute e cumpra as Suas vontades. Ao longo das Escrituras Sagradas encontram-se textos sobre como a obediência sempre é melhor do que o sacrifício (Js 1.8; Sl 18.44; Mt 5.19; Lc 6.46; At 5.29; Rm 5.20; Rm 13.1,2; Tg 1.22; Hb 5.8,9; 1Pe 1.14; 1Pe 1.22; 1Jo 5.3; 2Jo 1.6). Deus deseja que o ser humano tenha um coração entregue e obediente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações demonstradas na pesquisa e na análise de Isaías 20.1-6, é possível concluir que as ações de Isaías foram a demonstração clara de como Deus usa a vida de um ser humano como mensagem direta a seu povo. Como ações representadas de maneira física pode ter eficácia em quem assiste, pois, a palavra pode soar vazia aos ouvidos de quem escuta, mas o simbolismo de viver na prática, causa um alerta grandioso.

Isaías demonstrou como a vida de um profeta está sujeita a obedecer a vontade de Deus para alcançar a plenitude de sua mensagem. Quando foi ordenado a andar nu e descalço pelo período de três anos, ele não questionou ou relutou, mas cumpriu a ordem de Deus. Na diretiva dada, Isaías não duvidou em momento algum em cumprir o que Deus mandou, mesmo que isso lhe trouxesse todo tipo de humilhação e escárnio, Isaías continuou seguindo a orientação do Senhor.

O profeta provou na própria pele todos os simbolismos transmitidos ao povo pela sua vida e suas ações a respeito de como Deus desejava ser adorado e, por intermédio de uma mensagem aterrorizante para o Egito e a Etiópia, alertar ao seu povo que não deveria confiar em nações que são frágeis e fracas, e que Ele, o Senhor, é o único confiável para os proteger de toda e qualquer situação.

Deus continua usando a vida daqueles que o amam como uma mensagem viva. Afinal, todo aquele que fala em nome de Deus é seu profeta. Todo aquele que prega e ensina as verdades dadas por Deus nas Escrituras Sagradas está profetizando a vontade do Senhor a todos que o escutam. Deus continua desejando e pedindo obediência a todo aquele que o serve e continua usando as vidas de pessoas que realmente o amam para levar sua mensagem a seu povo.

Deus é um ser relacional, deseja que o ser humano tenha o seu coração prostrado a Ele em total obediência. O propósito de Deus para a humanidade nunca foi ter um relacionamento marcado pelo sacrifício, mas sim pela obediência do seu povo. Deus deixa relatado em toda a Escritura Sagrada o seu chamado à obediência.

³⁷ CRABTREE, 1967, p. 70.

À vista disso, a mensagem transmitida pelo profeta no livro de Isaías 20.1-6 soa como um alerta a confiar e colocar sua esperança unicamente a Deus, e não está limitada apenas àquele povo ou a um recorte de um período específico da história. Todos aqueles que o amam e desejam viver de maneira íntima e verdadeira, necessitam ter como Jesus Cristo como modelo de obediência ao Senhor.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Nova Versão Transformadora (NVT). São Paulo: Mundo Cristão, 2018.

CARSON, D. A. **O comentário de João.** São Paulo: Shedd, 2007.

CRABTREE, A. R. **A profecia de Isaías.** Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1967. Vol. 1.

HENRY, Matthew. **Comentário bíblico Antigo Testamento.** Gênesis a Deuteronômio. Rio de Janeiro: CPAD, 2015. Vol. 1.

HENRY, Matthew. **Comentário bíblico Antigo Testamento.** Isaías a Malaquias. Rio de Janeiro: CPAD, 2015. Vol. 4.

HORTON, Stanley M. **Isaías, o profeta Messiânico:** série comentário bíblico. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

LOPES, Hernandes Dias. **1 Samuel.** Comentários expositivos Hagnos: da teocracia à monarquia em Israel. São Paulo: Hagnos, 2023.

MOTYER, Alec. **O comentário de Isaías.** São Paulo: Shedd, 2016.

OSWALT, John. **Comentários do Antigo Testamento:** Isaías. São Paulo: Cultura Cristã, 2019. Vol. 1.

PRICE, E. Ross; GRAY, C. Paul; GRIDER, J. Kenneth; SWIM, Roy E. **Comentário bíblico Beacon.** Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

RIDDERBOS, J. **Isaías:** introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1986.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo:** Antigo Testamento. Profético. Santo André: Geográfica, 2006. Vol. 4.